



Elaboração de horta escolar agroecológica em um centro de educação infantil (CMEI)

Elaboration of an agroecological school garden in an Early Childhood Education Center (CMEI)

FRATTA, Natalia Letícia¹; MONDANEZ, Bruna Mayara Conti²; MICHELLON, Ednaldo³.

¹ UEM, natalialtcftratta@gmail.com; ² UEM, Mayara_conti@hotmail.com; ³ UEM, emichellon@uem.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: Esse relato descreve a experiência agroecológica realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Alba de Araújo da Rocha Loures, em Maringá/PR, por meio da implantação de uma horta no ambiente escolar com crianças de três e quatro anos de idade. Os trabalhos consistiram na elaboração de atividades teórico-práticas para o entendimento do desenvolvimento e identificação das plantas, sustentabilidade com a reutilização de garrafas pets – na formação de canteiros – e de alimentos na adubação a partir da compostagem. As atividades, além de contribuírem no desenvolvimento social e ambiental das crianças, atuam também como incentivo para uma alimentação mais saudável, revitalizando espaços não utilizados e tornando-os úteis para a sociedade escolar.

Palavras-Chave: meio ambiente; sustentabilidade; alimentação saudável.

Contexto

Essa experiência agroecológica foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Alba de Araújo da Rocha Loures, localizado no Jardim Catedral, no município de Maringá/PR, pela qual buscou-se o protagonismo das crianças na agroecologia também. Nesse espaço onde as atividades foram realizadas, já havia sido iniciado outros projetos ambientais, como a coleta seletiva de lixo através da separação de material orgânico, plástico e vidro tornando possível a experiência com o reaproveitamento de garrafas e restos de alimentos para a adubação orgânica por exemplo. Essa experiência foi realizada no período de março a julho de 2022, com crianças da faixa etária de 3 a 4 anos.

A contribuição à temática do grupo está na linha de que a implantação de horta no ambiente escolar visa aliar a teoria à prática na busca da interdisciplinaridade – compreensão do conteúdo, experiência prática e segurança e entusiasmo no aluno afim de que a aprendizagem seja mais contextualizada e eficiente. O espaço da horta escolar torna-se lúdico, vivo e ao mesmo tempo trabalha valores como cooperação, integração e responsabilidade, tanto social como sustentável.



Por sua vez, considerando a frequência da tecnologia no dia a dia do público jovem e, especialmente infantil, percebe-se cada vez menos o contato dessa geração com a natureza, inibindo não só o processo de conscientização da preservação ambiental, como o seu desenvolvimento social e humano.

Essa experiência também trabalhou com revitalização de espaços não utilizados para a produção, a princípio, o que possibilitou a renovação do local e a reciclagem com o reaproveitamento de materiais descartáveis na construção de canteiros e vasos com ênfase na agroecologia.

Desse modo, o objetivo do projeto em um período de 4 meses, foi estimular o contato direto da criança com a terra de forma responsável e educativa, proporcionando a elas o entendimento do funcionamento de uma horta – os tipos de hortaliças, cuidado com o solo, importância da rega sem desperdício, trabalhando-se um ciclo de espera entre o plantio e a colheita –, além de incentivá-las a uma alimentação mais saudável e balanceada, afim de fornecer alimentos frescos no complemento da merenda escolar.

Descrição da Experiência

Na atividade desenvolvida neste CMEI, a abordagem do tema se desenvolveu a partir da apresentação de um vídeo informativo sobre as fases de desenvolvimento de uma planta, desde a semente até o fruto, seguido de uma atividade de recorte e colagem em grupo com as crianças de 3 a 4 anos (Figura 1 e 2).



Figura 1. Apresentação do vídeo informativo.



Figura 2. Atividade de recorte e colagem.

A implantação da horta foi realizada pelas Engenheiras Agrônomas bolsistas do programa Paraná Mais Orgânico do Núcleo da Universidade Estadual de Maringá – PMO/UEM e também teve a participação dos bolsistas do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, em conjunto com a comunidade escolar. Com o auxílio das professoras e das famílias dos alunos foram arrecadadas garrafas pets e pneus para o levantamento dos canteiros e, em parceria com o CerAUP/UEM e as hortas comunitárias de Maringá/PR (MICHELLON, 2016), as profissionais conseguiram doações de mudas de alface, cebolinha, salsinha, couve e hortelã e adubo orgânico para o preparo da horta, como demonstra a Figura 3.



Figura 3. Preparo dos canteiros.

Com os materiais obtidos, as bolsistas prepararam os canteiros e as crianças atuaram no plantio das mudas (Figura 4). Durante este processo foi ensinado como realizar o



manejo adequado para o desenvolvimento das plantas de forma sustentável e agroecológica, buscando-se o protagonismo das crianças em todas as fases do projeto.



Figura 4 – Plantio das mudas com as crianças.

No decorrer da execução das atividades, foi aplicado um questionário envolvendo as funcionárias e as crianças do CMEI, para avaliar os resultados obtidos até o momento, além de buscar saber como está sendo a experiência dos alunos com as atividades realizadas.

Resultados

No questionário as funcionárias e crianças responderam à pergunta: O que vocês acharam do projeto e o que esperam das crianças após essa experiência? Obteve-se como resposta, mostrando-se a satisfação de todos com as ações: “O projeto está sendo muito bom. Estamos felizes, pois estamos conseguindo encaminhar um trabalho que outros CMEIs não conseguiram, e está sendo um passa a tempo, ao ajudarmos na manutenção da horta e ao colhermos temperos e hortaliças frescas no preparo da merenda”. E ainda: “O projeto está sendo importante para demonstrar a elas desde o começo todo o processo do desenvolvimento das plantas. Isso, estimula a terem uma alimentação melhor, conhecer e cuidar do meio ambiente, além de poderem desfrutar de um ambiente que antes estava deixado de lado”.

Na pesquisa realizada com as crianças constatou-se que as atividades executadas foram uma novidade, aguçaram sua curiosidade e trouxeram alegria ao participarem das atividades práticas com os colegas.

Portanto, é notável a importância do aprendizado das crianças desde cedo sobre os cuidados com o meio ambiente através do reaproveitamento de materiais recicláveis



e restos alimentares. O acompanhamento do período de todo o ciclo da planta – uma semente tornando-se um alimento – estimula o interesse na alimentação saudável e a exploração de novos ambientes

Agradecimentos

Agradecimento ao Centro de Educação Infantil Alba de Araújo da Rocha Loures, incluindo pedagogas, professoras, funcionárias, crianças e as famílias pela colaboração. Ao Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP) e às hortas comunitárias que colaboraram com mudas e esterco para a realização do projeto. E, à colega de projeto Nathália (CerAUP/USF), que disponibilizou tempo e energia para auxiliar durante todo o desenvolvimento das atividades.

Referências bibliográficas

MICHELLON, E. **Hortas Comunitárias em Maringá**: um modelo de agricultura urbana. Maringá: Clichetec, 2016.